

	Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências Agrárias Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas http://pga.ufsc.br	
---	---	---

Relações Referenciais em Agroecossistemas PGA 410056 2022.2

Quinta 08:20-10:00h e 10:10-11:50h na Sala PGA107
(4 créditos: 60 h/a)

Componente	Professor responsável	Página
A Abordagens em Ecossistemas e Agroecossistemas	Fernando Joner	4
B Processos Produtivos e Desempenho Ambiental	Alfredo C. Fantini	4
C Relações interdisciplinares da Agroecologia	Ilyas Siddique	5
D Desenvolvimento Rural	Ademir A Cazella	8

Ementa:

Concepções de agroecossistemas. Interdisciplinaridade e Sistema Social-Ecológico. Entropia, equilíbrio, estabilidade, resiliência. Agroecologia como ciência, conjunto de práticas e movimento social. Diversificação e multifuncionalidade de agroecossistemas. Conservação pelo uso sustentável da biodiversidade. Ampliação de Serviços Ecossistêmicos para Contribuições da Natureza para as Pessoas (NCP). Soberania alimentar e nutricional. Desenvolvimento Territorial Sustentável (DTS). Indicadores de desempenho ambiental em agroecossistemas. Pensamento e prática sistêmica.

Objetivos:

1. Compreender os principais argumentos que norteiam o debate acadêmico interdisciplinar contemporâneo sobre o desenvolvimento de zonas rurais, em especial, no que se refere às externalidades da agricultura (positivas e negativas) e aos desafios da inclusão da perspectiva socioambiental.
2. Compreender a “entropia da matéria-energia” como limitante para os processos produtivos.
3. Apresentar agroecologia como ponte interdisciplinar entre a sociedade e o ambiente.
4. Integrar estudantes de diferentes linhas de pesquisa do programa.
5. Criar circunstâncias para reflexão e proposição colaborativa de projetos interdisciplinares de pesquisa.

Metodologia de ensino:

As aulas serão compostas por aulas expositivas participativas e um trabalho em grupo para elaboração de proposta de pesquisa interdisciplinar em agroecossistemas:

Avaliação:

Será avaliado o amadurecimento da formulação colaborativa de uma proposta de pesquisa interdisciplinar durante o semestre por cada equipe de 4-5 estudantes *de diferentes laboratórios, áreas de conhecimento e linhas de pesquisa*. Cada proposta deve contemplar *de forma coerente a*

especialidade e os interesses específicos de cada integrante da equipe. Ou seja, os exercícios desta matéria servirão para aprimorar as capacidades de justificar, focar e delimitar perguntas prioritárias de pesquisa interdisciplinar e portanto serão independentes dos projetos de dissertações e teses dos participantes.

As propostas desta matéria devem incluir os seguintes pontos:

- a) Contextualização e justificativa da importância prioritária do tema,
- b) Definição dos conceitos necessários para compreender os objetivos,
- c) Objetivos gerais e específicos, e
- d) Abordagem teórico-metodológica da pesquisa proposta (sucinta).

Portanto, as avaliações serão compostas por diferentes estágios de amadurecimento de uma ideia de projeto interdisciplinar. Cada membro da equipe deve coordenar pelo menos uma das 5 atividades avaliadas, mas todos/as integrantes da equipe devem contribuir ativamente para todas as tarefas avaliadas:

- I) Apresentações orais de diferentes fases de aprimoramento do projeto de cada equipe e discussão online com a turma (ver datas no Cronograma):
 - a) Apresentação da ideia inicial dos projetos de pesquisa interdisciplinar [**peso 20%**];
 - b) Apresentação da ideia refinada dos projetos de pesquisa interdisciplinar [**peso 20%**];
 - c) Apresentação da ideia final dos projetos de pesquisa interdisciplinar [**peso 20%**].
- II) Sínteses da ideia de projeto interdisciplinar em uma página cada:
 - a. Resumo textual [**peso 20%**];
 - b. Resumo gráfico da ideia [**peso 20%**].

O desempenho do(a) estudante na disciplina será expresso pela média aritmética do desempenho obtido pela sua equipe nas avaliações.

Orientações detalhadas no ambiente virtual de aprendizagem da UFSC: moodle.ufsc.br

Cronograma

Data [Encontro]	Horário	Conteúdo (professor(es) responsável/is)
01/09 [1]	08:20-10:00h	Introdução da disciplina: Agroecossistemas, Relações Referenciais (Profs. Ilyas1, Fantini1, Joner1)
	10:10-11:50h	Organização das equipes e elaboração da ideia para os projetos de pesquisa interdisciplinar (Ilyas2, Fantini2, Joner2)
08/09 [2]	08:20-10:00h	Interdisciplinaridade (Fantini3) (Fantini et al. 2017; Kelly et al. 2019)
	10:10-11:50h	O que são agroecossistemas? (Joner3)
15/09 [3]	08:20-10:00h	<i>Trabalho nas equipes: Refinação de Propostas de Pesquisa Interdisciplinar</i>
	10:10-11:50h	Apresentação da ideia <u>inicial</u> dos projetos de pesquisa interdisciplinar (Fantini4, Cazella1)
22/09 [4]	08:20-10:00h	A entropia da matéria-energia e suas implicações sobre processos produtivos (Fantini5) (Atkins, 2016; Georgescu-Roegen 1977)
	10:10-11:50h	Como os ecossistemas funcionam? (Joner4)
29/09 [5]	08:20-10:00h	Desempenho Ambiental em agroecossistemas (Fantini6)
	10:10-11:50h	Agroecossistemas são ecossistemas? (Joner5) Ecossistemas e agroecossistemas existem (de verdade)? (Joner6)

06/10 [6]	08:20-10:00h	Um olhar interdisciplinar sobre sistemas socioecológicos (Bernardo et al. 2009; Fantini et al. 2017; Gunderson & Holling, 2002) (Fantini7)
	10:10-11:50h	Apresentação do plano de ensino do componente de desenvolvimento rural. Introdução ao tema da diversidade social da agricultura familiar (Lamarche, 1998) (Cazella2)
13/10 [7]	08:20-10:00h	Apresentação da ideia <u>refinada</u> dos projetos de pesquisa interdisciplinar (Ilyas3, Joner7)
	10:10-11:50h	Introdução ao tema do desenvolvimento territorial sustentável: capital social e conflitos sociais (Putnam, 1996; Hirschman, 1996) (Cazella3)
20/10 [8]	08:20-10:00h	Princípios da agroecologia e diversificação multifuncional de agroecossistemas (Silici 2014; Gaba et al. 2015; Ponisio et al. 2014; Palomo-Campesino et al. 2018) (Ilyas4)
	10:10-11:50h	Desenvolvimento territorial sustentável (DTS): origens, avanços e limitações do enfoque territorial (Carrière & Cazella, 2006; Cazella, 2008) (Cazella4)
27/10 [9]	08:20-10:00h	<i>Trabalho nas equipes: Refinação de Propostas de Pesquisa Interdisciplinar</i>
	10:10-11:50h	Agroecologia como ciência, conjunto de práticas e movimento social (Wezel et al. 2009; Méndez et al. 2013; Ferguson & Lovell, 2014) e soberania alimentar e nutricional (Chappell et al. 2013) Contribuições da Natureza para as Pessoas (NCP) do IPBES e como promover a sua socialização no contexto de agroecossistemas (Noordwijk et al. 2012; Farelly 2016+UNCCD 2015; Díaz et al. 2018) (Ilyas5)
03/11 [10]	08:20-10:00h	<i>Trabalho nas equipes: Refinação de Propostas de Pesquisa Interdisciplinar</i>
	10:10-11:50h	O enfoque da Cesta de bens e serviços territoriais (Benko; Pecqueur, 2001; Cazella et al., 2019 e 2020) (Cazella5)
10/11 [11]	08:20-10:00h	<i>Trabalho nas equipes: Refinação de Propostas de Pesquisa Interdisciplinar</i>
	10:10-11:50h	Multifuncionalidade de agroecossistemas (MFA) e do território (Cazella et al. 2009; Cabell & Oelofse 2012; Hanspach et al. 2017) (Cazella6 e Ilyas6)
17/11 [12]	08:20-10:00h	<i>Trabalho nas equipes: Refinação de Propostas de Pesquisa Interdisciplinar</i>
	10:10-11:50h	Desafios da inclusão (sociopolítica, produtiva e ambiental) das agriculturas familiares e dos povos de comunidades tradicionais (Montenegro & Iles 2016; Cazella, 2006), considerando a experiência da Rede SAFAS (Cazella7 e Ilyas7)
24/11 [13]	08:20-10:00h	<i>Trabalho nas equipes: Refinação de Propostas de Pesquisa Interdisciplinar</i>
	10:10-11:50h	Apresentações e Discussão das Propostas de Pesquisa Interdisciplinar (I.) (todos professores)
01/12 [14]	08:20-10:00h	<i>Trabalho nas equipes: Refinação de Propostas de Pesquisa Interdisciplinar</i>
	10:10-11:50h	Apresentações e Discussão das Propostas de Pesquisa Interdisciplinar (II.); Discussão integrativa e avaliação da disciplina (todos professores)

Componente A: Abordagens em Ecossistemas e Agroecossistemas

Prof. Fernando Joner (1 crédito)

Objetivo:

Compreender os conceitos, funcionamentos, definições, históricos, abordagens metodológicas e epistemológicas e as limitações dos estudos em ecossistemas e agroecossistemas e suas implicações para o ambiente e para a sociedade.

Ementa:

Aspectos históricos do estudo de ecossistemas; Funcionamento de ecossistemas: padrões, processos e propriedades; Conceitos e definições de ecossistemas e agroecossistemas; Diferentes abordagens do estudo de ecossistemas e agroecossistemas; Tipos de ecossistemas e seu funcionamento; O que é natureza e o que é cultura?; Interdisciplinaridade em estudos agroecossistêmicos; Escolas de pensamento: reducionismo, mecanicismo, holismo, vitalismo e organicismo; Epistemologia e ontologia dos agroecossistemas; Críticas e limitações do estudo de ecossistemas e agroecossistemas.

Bibliografia do componente (parcial)

CAPRA, F. A teia da vida. Capítulos 1-3.
DESCOLA, P. Outras naturezas, outras culturas
VANDERMEER, J. The ecology of Agroecosystems
McINTOSH, R. The background of ecology
BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas
ODUM, E. Fundamentos de ecologia
ODUM, E. 1969. The strategy of ecosystem development. Science. 164. 262-70
ODUM, H. 1988. Self-organization, transformity, and information. Science. 242.
LINDEMANN, R.L. 1942. The trophic-dynamic aspect of ecology. American Naturalist
FORBES, S.A. 1887. The lake as a microcosm.
TANSLEY, A. G. 1935. The use and abuse of vegetational concepts and terms. Ecology 16: 284-307
O'NEILL, R. V. 2000. Is it time to bury the ecosystem concept? (with full military honors, of course!). Ecology.
GLIESSMAN, S. J. Agroecologia.

Componente B: Processos Produtivos e Desempenho Ambiental

Prof. Alfredo Celso Fantini (1 crédito)

Objetivo: Compreender limites e possibilidades de processos físicos, químicos e biológicos em sistemas produtivos.

Ementa: A noção de ordem; O Segundo Princípio da Termodinâmica; a entropia da matéria-energia e suas implicações sobre os processos produtivos; Desempenho ambiental em processos produtivos; A noção de equilíbrio, estabilidade e resiliência em sistemas complexos; A abordagem interdisciplinar na pesquisa em processos produtivos desempenho ambiental.

Bibliografia do componente

1. - Atkins, P.W. *The 2nd Law: energy, chaos and form*. New York: Scientific American, 1984. 216 p.
 2. - Bernardo, V. M.; Zuchiwschi, E.; Vicente, N.; Fantini, A. C.; Schlindwein, S. L.; Alves, J. M. Questões complexas na agricultura de Santa Catarina: estruturando situações-problema através da abordagem sistêmica. *FACEF Pesquisa*, v. 12, p. 197-211, 2009.
 3. - Buschbacher, R. A teoria da resiliência e os sistemas socioecológicos: como se preparar para um futuro imprevisível? *Boletim Regional, Urbano e Ambiental*, n. 9, 2014.
 4. - Fantini, A.C.; D'Agostini, L.R.; Schlindwein, S.L. Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas 1995-2005: dez anos praticando a mudança. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 3, n. 6, p. 254-269, 2006.
 5. - Fantini, Alfredo C.; Bauer, Eliane; de Valois, Cassio M.; Siddique, Ilyas. The demise of swidden-fallow agriculture in an Atlantic Rainforest region: Implications for farmers' livelihood and conservation. *Land Use Policy*, v. 69, p. 417-426, 2017.
 6. - Georgescu-Roegen, N. The steady state and ecological salvation: a thermodynamic analysis. *Bioscience*, vol. 27, n.4, p. 266-270, 1977.
 7. Gunderson, L.H.; Holling, C.S. *Panarchy: understanding transformations in human and natural systems*. Washington: Island Press, 2002. 507 p.
 8. Kelly, R. et al. Ten tips for developing interdisciplinary socio-ecological researchers. *Socio-Ecological Practice Research*, 2019. <https://doi.org/10.1007/s42532-019-00018-2>
-

Componente C: Relações interdisciplinares da Agroecologia: Prof. Ilyas Siddique (1 crédito)

Eixo I: Relevância, coerência e viabilidade de pesquisas em agroecossistemas

Eixo II: Agroecologia como ponte interdisciplinar entre sociedade e ambiente

Ementa do componente:

Concepções de agroecossistemas. Agroecologia como ciência, conjunto de práticas e movimento social. Diversificação e multifuncionalidade de agroecossistemas. Conservação pelo uso sustentável da biodiversidade. Ampliação de Serviços Ecossistêmicos para Contribuições da Natureza para as Pessoas (NCP). Soberania alimentar e nutricional. Justificativa e priorização de hipóteses de pesquisa em agroecossistemas.

Objetivos do componente:

1. Compreender os conceitos e as relações interdisciplinares na agroecologia.
2. Reconhecer relações sinérgicas e conflitantes entre funções agroecossistêmicas que influenciam a sua multifuncionalidade socioecológica.
3. Praticar a refinação interativa de priorização de hipóteses de pesquisa em agroecossistemas.

Conteúdo programático

1. Introdução do componente Agroecologia
 - a. Relevância social e ambiental de perguntas agroecossistêmicas
 - b. Públicos (beneficiários intencionais) de pesquisa agroecossistêmica

- c. Focalização (delimitação/operacionalização) de perguntas/hipóteses para que sejam viáveis e concretas (não vagas)
 - d. Estudos de agroecossistemas no contexto de crises interligadas alimentar, ambiental, socioeconômica e energética da agricultura contemporânea
 - e. Perguntas interdisciplinares versus perguntas unidisciplinares fundamentadas em contexto interdisciplinar
2. Desafios em manter foco e coerência entre público, objetivos, metodologia e impactos esperados na pesquisa agroecossistêmica:
 - a. Relevância e variabilidade em escalas temporais e espaciais
 - b. Tradeoff entre detalhe e generalidade na abrangência de estudos
 - c. Análises quantitativas e qualitativas
3. Viagens optativas para ilustrar as relações entre princípios e práticas da agroecologia
4. Princípios da agroecologia e multifuncionalidade em agroecossistemas
 - a. Agroecologia como ponte entre sociedade e ambiente
 - b. Relações interdisciplinares dos princípios da agroecologia
 - c. Multifuncionalidade em agroecossistemas
 - d. Avaliação de “tradeoffs” (demandas conflitantes) e sinergias entre diferentes objetivos de produção, desenvolvimento social e/ou conservação ambiental, relevantes para a questão estudada
5. Seminários conjuntos e discussão sobre as propostas de pesquisa interdisciplinar
6. Síntese, dúvidas, revisão do componente e de recomendações para disciplina(s) obrigatória(s) em agroecossistemas no futuro.

Bibliografia do componente (todas acessíveis via o moodle da disciplina ou via livre acesso online):

Bibliografia específica em preparação das aulas

1. Anderson, C. R., Bruil, J., Chappell, M. J., Kiss, C., & Pimbert, M. P. (2021a). Conceptualizing Processes of Agroecological Transformations: From Scaling to Transition to Transformation. In *Agroecology Now! Transformations Towards More Just and Sustainable Food Systems* (pp. 29–46). Springer International Publishing. [10.1007/978-3-030-61315-0_3](https://doi.org/10.1007/978-3-030-61315-0_3)
2. Anderson, C. R., Bruil, J., Chappell, M. J., Kiss, C., & Pimbert, M. P. (2021b). Reflexive Participatory Governance for Agroecological Transformations. In *Agroecology Now! Transformations Towards More Just and Sustainable Food Systems* (pp. 175–190). Springer. [10.1007/978-3-030-61315-0_11](https://doi.org/10.1007/978-3-030-61315-0_11)
3. Bergöö, M. & Ridenhour, M. How the IAASTD helped shape the SDGs. Pp. 52-58 & Anderson, C.R. & Anderson, M.D. Looking forward: Resources to inspire a transformative agroecology: a curated guide. Pp. 169-180 in: Herren, H. R., Haerlin, B., & IAASTD+10-Advisory-Group. (2020). *Transformation of our food systems – the making of a paradigm shift*. Zukunftsstiftung Landwirtschaft / Biovision. <https://www.globalagriculture.org/fileadmin/files/weltagrarbericht/IAASTD-Buch/PDFBuch/BuchWebTransformationFoodSystems.pdf>
4. Cabell, J. F., & Oelofse, M. (2012). An indicator framework for assessing agroecosystem resilience. *Ecology and Society*, 17(1). [10.5751/ES-04666-170118](https://doi.org/10.5751/ES-04666-170118)
5. Chappell, M.J., Wittman, H., Bacon, C.M., Ferguson, B.G., Barrios, L.G., Barrios, R.G., Jaffee, D., Lima, J., Méndez, V.E., Morales, H., Soto-Pinto, L., Vandermeer, J. & Perfecto, I. (2013) Food sovereignty: an alternative paradigm for poverty reduction and biodiversity conservation in Latin America. *F1000Research*, 2, 235.
6. Crowder, D.W., Reganold, J.P., 2015. Financial competitiveness of organic agriculture on a global scale. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A.* 112, 7611–7616. [10.1073/pnas.1423674112](https://doi.org/10.1073/pnas.1423674112)
7. DeLonge, M.S., Miles, A., Carlisle, L., 2016. Investing in the transition to sustainable agriculture. *Environ. Sci. Policy* 55, 266–273. [10.1016/j.envsci.2015.09.013](https://doi.org/10.1016/j.envsci.2015.09.013)

8. Díaz, S. et al. (2018). Assessing nature's contributions to people. *Science*, 359(6373), 270–272. [10.1126/science.aap8826](https://doi.org/10.1126/science.aap8826)
9. Díaz, S. et al. (2019). Pervasive human-driven decline of life on Earth points to the need for transformative change. *Science*, 1327 [10.1126/science.aaw3100](https://doi.org/10.1126/science.aaw3100)
10. Gaba, S. et al. (2015). Multiple cropping systems as drivers for providing multiple ecosystem services: from concepts to design. *Agron Sustain Dev* 35, 607–623. [10.1007/s13593-014-0272-z](https://doi.org/10.1007/s13593-014-0272-z)
11. Garibaldi, L.A., Pérez-Méndez, N., 2019. Positive outcomes between crop diversity and agricultural employment worldwide. *Ecol. Econ.* 164, 106358. [10.1016/j.ecolecon.2019.106358](https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2019.106358)
12. Ferguson, R.S. & Lovell, S.T. (2014) Permaculture for agroecology: Design, movement, practice, and worldview. A review. *Agron Sustain Dev*, 34, 251–274. [10.1007/s13593-013-0181-6](https://doi.org/10.1007/s13593-013-0181-6)
13. Hanspach et al. (2017) From trade-offs to synergies in food security and biodiversity conservation. *Front Ecol Environ* 15(9), 489–494. [10.1002/fee.1632](https://doi.org/10.1002/fee.1632)
14. Jacobs, S., et al. 2020. Use your power for good: plural valuation of nature – the Oaxaca statement. *Glob. Sustain.* 3, 1–7. [10.1017/sus.2020.2](https://doi.org/10.1017/sus.2020.2)
15. Krebs, J., Bach, S., 2018. Permaculture—Scientific Evidence of Principles for the Agroecological Design of Farming Systems. *Sustainability* 10, 3218. [10.3390/su10093218](https://doi.org/10.3390/su10093218)
16. Kremen, C., Merenlender, A.M., 2018. Landscapes that work for biodiversity and people. *Science* 362, eaau6020. [10.1126/science.aau6020](https://doi.org/10.1126/science.aau6020)
17. Méndez, V.E., Bacon, C.M. & Cohen, R. (2013) Agroecology as a Transdisciplinary, Participatory, and Action-Oriented Approach. *Agroecol Sust Food Sys*, 37, 3–18.
18. Montenegro de Wit, M. & Iles, A. (2016) Toward thick legitimacy: Creating a web of legitimacy for agroecology. *Elementa: Science of the Anthropocene*, 4, 115.
19. Mooney, P. et al. (2021). Executive summary. Pp. 4-14 in: *A Long Food Movement: Transforming Food Systems by 2045*. IPES-Food & ETC Group. <http://www.ipes-food.org/pages/LongFoodMovement>
20. Palomo-Campesino, S., González, J., & García-Llorente, M. (2018). Exploring the connections between agroecological practices and ecosystem services: A systematic literature review. *Sustainability*, 10(12), 4339. [10.3390/su10124339](https://doi.org/10.3390/su10124339)
21. Petersen, P. & Monteiro, D. (2020) Agroecologia ou colapso: Partes 1, 2 e 3. *Outras Palavras* 1–30.
22. Pimbert, M. P. (2018). Democratizing knowledge and ways of knowing for food sovereignty, agroecology and biocultural diversity. In M. P. Pimbert (Ed.), *Food sovereignty, agroecology and biocultural diversity: Constructing and contesting knowledge* (1st ed., pp. 259–321). Earthscan. <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/40149>
23. Ponisio, L. C., M'Gonigle, L. K., Mace, K. C., Palomino, J., de Valpine, P., & Kremen, C. (2014). Diversification practices reduce organic to conventional yield gap. *Proc R Soc B*, 282(1799), 20141396–20141396. [10.1098/rspb.2014.1396](https://doi.org/10.1098/rspb.2014.1396)
24. Rosa-Schleich, J., Loos, J., Mußhoff, O., Tschardtke, T., 2019. Ecological-economic trade-offs of Diversified Farming Systems – A review. *Ecol. Econ.* 160, 251–263. [10.1016/j.ecolecon.2019.03.002](https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2019.03.002)
25. Stratton, A. E., Wittman, H., & Blesh, J. (2021) Diversification supports farm income and improved working conditions during agroecological transitions in southern Brazil. *Agronomy for Sustainable Development*, 41(3), 35. [10.1007/s13593-021-00688-x](https://doi.org/10.1007/s13593-021-00688-x)
26. Wezel, A., Bellon, S., Doré, T., Francis, C., Vallod, D., & David, C. (2009). Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. *Agronomy for Sustainable Development*, 29(4), 503–515. [10.1051/agro/2009004](https://doi.org/10.1051/agro/2009004)
27. Wittman, H. (2009) Reworking the metabolic rift: La Vía Campesina, agrarian citizenship, and food sovereignty. *The Journal of Peasant Studies*, 36(4), 805-826, [10.1080/03066150903353991](https://doi.org/10.1080/03066150903353991)

Bibliografia complementar para contextualização

- Altieri, M.A. (2002) *Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável*. AS-PTA/Editora Agropecuária, Rio de Janeiro.
- Bacon, C.M., Getz, C., Kraus, S., Montenegro, M. & Holland, K. (2012) The social dimensions of sustainability and change in diversified farming systems. *Ecology and Society*, 17.
- de Schutter, O. (2010) *Informe del Relator Especial sobre el derecho a la alimentación. Enfoque principal:*

- Agroecología y el derecho a la alimentación*. ONU-Consejo de Derechos Humanos, Informe A/HRC/16/49. Inglês e Espanhol: www.ohchr.org/EN/Issues/Food/Pages/Annual.aspx
- Farrelly, M. (2016) Agroecology contributes to the Sustainable Development Goals. **Pp. 10-11** in: M. Farrelly, G. C. Westwood, & S. Boustred (eds.) *Agroecology: The bold future of farming in Africa*. Dar es Salaam, Tanzania: Alliance for Food Sovereignty in Africa (AFSA) & Tanzania Organic Agriculture Movement (TOAM).
- Gliessman, S.F. (2001) *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. 2ª ed. UFRGS, Porto Alegre.
- Oumarou, H., Sanchez, M., Akhobadze, S., Karapinar, B., Kusum, B.S., 2017. Land rights for sustainable life on land. The United Nations Convention to Combat Desertification (UNCCD) Civil Society Organizations (CSO) Panel Policy Summary.
- Petersen, P., Silveira, L. M. da, Fernandes, G. B., & Almeida, S. G. de. (2017). *Método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas*. AS-PTA/Articulação Nacional de Agroecologia. http://aspta.redelivre.org.br/files/2017/03/2-livro_METODO-DE-ANALISE-DE-AGROECOSSISTEMAS_web.pdf
- Schoolman, E.D., Guest, J.S., Bush, K.F., Bell, A.R., 2012. How interdisciplinary is sustainability research? Analyzing the structure of an emerging scientific field. *Sustain. Sci.* 7, 67–80. [10.1007/s11625-011-0139-z](https://doi.org/10.1007/s11625-011-0139-z)
- Pascual, U. et al. (2017). Valuing nature's contributions to people: the IPBES approach. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 26–27, 7–16. [10.1016/j.cosust.2016.12.006](https://doi.org/10.1016/j.cosust.2016.12.006)
- Silici, L. (2014). Agroecology. What it is and what it has to offer. *IIED Issue Paper*. London, UK: International Institute for Environment and Development.
- UNCCD (2015) **Pp. 3-32** in: *A natural fix: A joined-up approach to delivering the global goals for sustainable development*. UNCCD
- Vandermeer, J.H. (2011) *The Ecology of Agroecosystems*. Jones and Bartlett, Sudbury, MA.
-

Componente D - Desenvolvimento Rural:

Prof. Ademir A. Cazella (1 crédito)

Objetivos: Compreender os principais argumentos que norteiam o debate acadêmico contemporâneo sobre o desenvolvimento, em especial no que se refere aos desafios da inclusão das perspectivas territorial e socioambiental; Conhecer, analisar e discutir as diferentes noções e conceitos relacionados à concepção de desenvolvimento territorial em zonas rurais; Refletir a noção de desenvolvimento territorial como construção social e sua importância e limites na formulação de propostas de desenvolvimento no espaço rural.

Estrutura e Bibliografia do componente

Apresentação do plano de ensino do segmento de desenvolvimento rural.

Discussão do tema da diversidade social da agricultura familiar

LAMARCHE, H. Por uma teoria da agricultura familiar. In: LAMARCHE, H (Coord.). Agricultura familiar: comparação internacional - do mito à realidade. Campinas, Ed. Unicamp, 1998, pp. 303-336.

ABRAMOVAY, R. O saco de batatas; Diferenciação ou identidade: quando o saco de batatas para em pé. In: ____ Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo, Hucitec/Anpocs/EdUnicamp, 1992.

Agriculturas familiares, capital social e conflitos sociais em ações de desenvolvimento territorial

PUTNAM, R. D. Capital social e desempenho institucional. In: ____ Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro, FGV, 1996, pp. 173-194.

HIRSCHMAN, A. O. Os conflitos sociais como pilares das sociedades de mercado democráticas. In: ____ Auto-subversão: teorias consagradas em xeque. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, pp. 259-277.

Bibliografia complementar:

TORRE, A. Conflitos e governança dos territórios. Raízes, Campina Grande, v.28/29, p. 109-120, 2010.

Desenvolvimento territorial sustentável: origens, avanços e limitações do enfoque territorial

CARRIERE, J-P.; CAZELLA, A. A. Abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial. Florianópolis, **Eisforia**, 2006.

CAZELLA, A. A. As bases sociopolíticas do desenvolvimento territorial: uma análise a partir da experiência francesa. **Redes**, v. 13, p. 5-27, 2008.

Bibliografia complementar:

ABRAMOVAY, R. Para uma teoria dos estudos territoriais. In: VIEIRA, P.F. et al (Org.). **Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil**: subsídios para uma política de fomento. Florianópolis: Aped/Secco, 2010.

O enfoque da “cesta de bens e serviços territoriais”: desafios de construção de uma agenda includente

BENKO, G.; PECQUEUR, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. **Geosul**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p.31-50, 2001.

CAZELLA, A. A. et al. A construção de um território de desenvolvimento rural: recursos e ativos territoriais específicos. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v.24, p.49 - 74, 2019.

CAZELLA, A. A. et al. O enfoque da 'Cesta de bens e serviços territoriais': seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v.16, nº3, p.193-206, 2020.

Bibliografia complementar:

PECQUEUR, B. A guinada territorial da economia global. Florianópolis, **Eisforia**, 2006.

Multifuncionalidade agrícola e do território

CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. Multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil e o enfoque da pesquisa. In: ____ (Org). Agricultura familiar, multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009, p.47-70.

Desafios da inclusão (sociopolítica, produtiva e ambiental das agriculturas familiares e dos povos de comunidades tradicionais)

CAZELLA, A. A. Contribuições metodológicas da sócio-antropologia ao desenvolvimento territorial sustentável. **Eisforia**, Florianópolis, 2006.

CAZELLA, A. A. et al. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil: o dilema entre inclusão produtiva e assistência social. **Revista Política e Sociedade**, v. 15, p. 49-79, 2016.

Bibliografia complementar:

TECCHIO, A. et al. Estratégias alimentares de famílias rurais pobres na Região Oeste de Santa Catarina. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p. 217-240, 2019.

CAZELLA, A. A.; CAPELESSO, A. J.; SCHNEIDER, S. A abordagem do Não-Recurso a políticas públicas: o caso do crédito rural para a agricultura familiar. **Revista Política e Planejamento Regional**, v. 7, n. 1, p. 48-67, jan. 2020